



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 8. n. 1, jan./jun. 2016

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://ccsa.ufrn.br/ojs/index.php?journal=contabil>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 01.05.2015. Revisado por pares em: 12.11.2015. Reformulado em: 18.11.2015. Avaliado pelo sistema double blind review.

35 ANOS DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS DA REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA USP

35 YEARS OF ACADEMIC PUBLICATIONS JOURNAL OF ADMINISTRATION OF USP

35 AÑOS DE PUBLICACIONES ACADÉMICA DE LA REVISTA DE ADMINISTRACIÓN DE USP

Autores

Henrique César Melo Ribeiro

Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho (Uninove-SP). Professor do Mestrado Profissional em Administração / Gestão do Esporte (Uninove-SP). Endereço: Av. Francisco Matarazzo, 612 - Água Branca, Térreo do prédio C, CEP: 05.001-100 - São Paulo - SP, Brasil

E-mail: hcmribeiro@hotmail.com ou hcmribeiro@gmail.com

Rosany Corrêa

Doutora em Administração pela Universidade Nove de Julho (Uninove-SP). Professora de Graduação da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Endereço: BR 343 KM, 7,5 s/n – Floriópolis, CEP: 64.202-260 – Parnaíba – PI, Brasil.

E-mail: rosanycorrea@hotmail.com

Benny Kramer Costa

Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (FEA-USP-SP). Professor do Programa de Doutorado e Mestrado Acadêmico em Administração pela Universidade Nove de Julho (Uninove-SP). Endereço: Av. Francisco Matarazzo, 612 - Água Branca, Térreo do prédio C, CEP: 05.001-100 - São Paulo - SP, Brasil.

E-mail: bennycosta@yahoo.com.br

Adalberto Américo Fischmann

Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (FEA-USP-SP) - Professor Titular da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) – Endereço: Av. Professor Luciano Gualberto, 908 – Butantã, Sala E-112, CEP: 05.508-900 - São Paulo - SP, Brasil.

E-mail: adabertofischman@gmail.com

RESUMO

Este artigo mapeia a produção científica da Revista de Administração da USP no período de 1977 a 2011. Metodologicamente, o estudo se baseia em técnicas de pesquisa bibliométrica e sociométrica, utilizando estatística descritiva e multivariada em 979 artigos identificados. Os principais resultados encontrados foram: predominância de artigos de autoria conjunta; os autores Sbragia e Vasconcellos foram os que mais publicaram artigos; os pesquisadores Porter, M. E. e Kotler, P. foram os mais citados nas referências nos 35 anos de pesquisa; a Universidade de São Paulo foi a Instituição de Ensino Superior (IES) que mais publicou; alta centralidade de grau nas redes de coautoria e das IES; a abordagem quantitativa se destacou nos 979 artigos investigados; os temas Cultura Organizacional, Governança Corporativa, Estratégias Empresariais, Mercado de Capitais, Estrutura Organizacional e Desempenho foram os mais evidenciados no período de 1977 a 2011. Concluiu-se de forma geral, que o acervo da Revista de Administração da USP reflete o universo da produção acadêmica da área de administração, ajudando assim a desenvolver, disseminar e socializar a área por meio de artigos científicos publicados na literatura acadêmica nacional.

Palavras-chave: Revista de Administração da USP; Bibliometria; Rede Social.

ABSTRACT

This article has researched the scientific production of Journal of Administration of USP (University of São Paulo) from 1977 to 2011. In terms of methodology, the present study was based on a bibliometric and sociometric survey with descriptive and multivariate statistics, in 979 articles. The main results were: predominance of articles of joint authorship; the authors Roberto Sbragia and Eduardo Vasconcellos published more articles; researchers Porter, M.E. and Kotler, P. were the most cited references during the 35 years of research; Universidade de São Paulo (USP) was the Institution of Higher Education (HEIs) which most published; there is high degree centrality in co-authorship networks and HEIs; quantitative approach was prominent in the 979 articles which we investigated; and the themes of Organizational Culture, Corporate Governance, Business Strategies, Capital Markets, Organizational Structure and Performance were the most evident in the period from 1977 to 2011. It was concluded that the archives of Journal of Administration of USP reflects the universe of the academic area of management, helping to develop, disseminate and socialize the area through scientific articles published throughout brazilian national academic literature.

Keywords: Journal of Administration of USP; Bibliometrics; Social Network.

RESUMEN

En este artículo se mapea la producción científica de la Revista de Administración de USP en el período 1977-2011. En cuanto a la metodología, el estudio se basa en una encuesta bibliométrico y sociométrico, utilizando estadística descriptiva y multivariado, 979 artículos identificados. Los principales resultados fueron: el predominio de los artículos en colaboración, los autores Sbragia y Vasconcellos, fueron los artículos más publicados, mientras que los investigadores Porter, M. E. y Kotler, P., fueron las referencias más citadas en los 35 años de investigación, la Universidad de São Paulo, fue el Institución de Educación Superior (IES) ha publicado más, la centralidad de alto grado en las redes de co-autoría y las IES; enfoque cuantitativo se situó en 979 artículos investigados, y los temas de Cultura Organizacional, Gobierno Corporativo, Estrategias corporativas, Mercado de Capitales, la estructura organizativa y el rendimiento fueron más evidentes en el período 1977-2011. La conclusión general es que la colección de la Revista de Administración de USP, refleja el universo de la zona de administración académica, contribuyendo así a desarrollar, difundir y

socializar a través del área de artículos científicos publicados en la literatura académica nacional.

Palabras clave: Revista de Administración de USP; Bibliometría; Red Social

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento, a disseminação e a utilização do conhecimento em qualquer área acadêmica dependem de maneira relativa da circulação de ideias por meio das publicações que aparecem nos livros didáticos e principalmente nas revistas científicas (HOFFMAN; HOLBROOK, 1993).

No que se refere aos periódicos científicos editados no Brasil, observa-se que as revistas da área administração tornaram-se, mais recentemente, ferramentas essenciais ao debate e à divulgação da produção acadêmica dos programas de pós-graduação, impondo um aperfeiçoamento da pesquisa acadêmica na área (MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAES, 2011).

Nesse panorama, ressalta-se a Revista de Administração da USP (RAUSP), que iniciou suas publicações em março de 1947, se constituindo, assim, em uma das mais tradicionais e respeitadas publicações da área. Desde então, a RAUSP se preocupa para que as temáticas de seus artigos publicados contemplem todas as áreas da Administração. A RAUSP tem por objetivo publicar artigos conceituais, práticos e de pesquisa que agreguem valor ao trabalho de acadêmicos e praticantes de Administração, missão que vem cumprindo há quase 70 anos (RAUSP, 2012).

E por entender que a bibliometria é uma técnica de pesquisa que analisa publicações em livros, relatórios e em periódicos científicos (FERREIRA, 2011), esta pesquisa foi focada na observação e nas análises bibliométricas (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004; NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008), para dar conta do levantamento quantitativo dos artigos (NASCIMENTO et al., 2011). Também se fez uso da análise de redes sociais para avaliar a estrutura de relacionamento entre os autores (NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008) e das Instituições de Ensino Superior (IES) (GONZALO et al., 2009; FRANCISCO, 2011)

A revisão da literatura permite-nos identificar diversos trabalhos bibliométricos já realizados especificamente sobre revistas, como os de Hoffman e Holbrook (1993), Martins e Pucci (2002), Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), McMillan e Casey (2007), Robertson (2008), Ullah, Butt e Haroon (2008), Fernandez-Alles e Ramos-Rodríguez (2009), Ordóñez et al. (2009), Durisin, Calabretta e Parmeggiani (2010), Borba, Hoeltgebaum e Silveira (2011), Ferreira et al. (2011), Francisco (2011), Mascarenhas, Zambaldi e Moraes (2011) e Bortolossi e Sampaio (2012). Dentre estes, se destaca o trabalho dos autores Martins e Pucci (2002), que analisaram a produção científica da RAUSP na década de 1990.

Diante do exposto, e por entender que os indicadores da produção acadêmica evidenciados em artigos de periódicos são essenciais para a difusão do conhecimento de uma determinada área (MARTINS; PUCCI, 2002), ressalta-se a questão de pesquisa que norteou este trabalho: **Qual é o perfil da produção científica da Rausp no período de 1977 a 2011?** Esta questão delinea o objetivo principal, que consiste em mapear as características da produção científica da Rausp, no período de 1977 a 2011. Diante disso, justifica-se este estudo, pois, além de complementar o trabalho de Martins e Pucci (2002), ou seja, pesquisar as edições até 2011, também retrocedeu em 13 anos de análise de publicações da RAUSP (1977 a 1990), chegando a uma temporalidade de 35 anos, ou seja, de 1977 a 2011.

É importante realçar também que este estudo é relevante por proporcionar uma visão ampla dos estudos publicados na RAUSP, mediante 979 *papers* publicados em 35 anos de estudos, sendo estes dados essenciais para o melhor entendimento da evolução de temas

inerentes à área de administração no Brasil, transformando-os em informações preponderantes que poderão ser úteis para pesquisadores seniores, jovens pesquisadores e até mesmo para grupos de estudos da área. Buscou-se, assim, contribuir para o fomento e aperfeiçoamento da literatura acadêmica nacional do campo do conhecimento de administração à luz da RAUSP. Outra contribuição é a melhor compreensão, por meio contemporâneas e importantes variáveis mensuradas nesta pesquisa, da RAUSP, colaborando para a otimização e difusão da mesma na estrutura intelectual da administração no Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção abordará estudos bibliométricos e de redes sociais sobre periódicos acadêmicos, possibilitando com isso, troca de informações e consequentemente influenciando na discussão dos resultados deste estudo.

2.1 PERIÓDICOS ACADÊMICOS: ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS E DE REDES SOCIAIS

A bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, socialização e uso da informação divulgada com emprego de métodos matemáticos e estatísticos (SPINAK, 1996), uma técnica de pesquisa que permite a aferição da produção acadêmica a fim de contribuir e socializar os conteúdos no ambiente acadêmico (HID; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2012), contando por meio das análises das publicações (CRONIN, 2001), permitindo a visualização que pode ocorrer em diferentes níveis acadêmicos evidenciando a qualidade das publicações (GLÄNZEL et al., 2006), passeando em patamares internacionais e nacionais de publicações (SMITH; HAZELTON, 2008), permitindo a saber aspectos diversos em diferentes nuances de publicação (TSAI, 2013).

Em suma, este trabalho enfoca e utiliza a bibliometria, que é uma técnica que mensura o fluxo de informação (FRANCISCO, 2011), apoiada pelos métodos quantitativos (BORGES, 2002), matemáticos (ALVARENGA, 1998) e estatísticos (ORTIZ, 2002). Os estudos de bibliometria permitem a construção e socialização do conhecimento acadêmico como referido anteriormente, porém Daim et al. (2006), salienta que esse tipo de estudo permite o entendimento e a compreensão do passado e a predição para estudos futuros, inclusive de assuntos recentes incrementa Ribeiro (2013), além de permitir um número considerável de variáveis que permitem assessorar estudiosos no melhor entendimento e compreensão de diversos temas que compõem a área do conhecimento que vem a ser estudada.

Além da bibliometria, o presente estudo enfoca comumente a análise de redes sociais por compreender que a sociedade é uma estrutura objetiva de indivíduos e com relações, buscando princípios que regem o funcionamento dos grupos e seus participantes (MORENO, 1992, 1993), a partir das ligações entendidas entre eles, contemplando o que vem a ser sociometria.

A palavra sociometria veio do latim "*socius*" que significa "*metrum*", social e do latim que significa medir. Para Rostampoor-Vajari (2012) a sociometria é uma forma de mensurar o grau de parentesco entre os atores e uma ferramenta essencial para reduzir os conflitos e melhorar a comunicação em um grupo de atores, analisando-os objetivamente e buscando investigar sua própria dinâmica e desenvolvimento em grupo ou formação dos mesmos. Afirma Rostampoor-Vajari (2012) que a sociometria é uma ferramenta essencial para os atores construir *networks* e relações positivas e maduras. Neste estudo, os atores são identificados como os pesquisadores e suas respectivas IES.

Para melhor elucidar esta pesquisa, cabe levantar e discorrer sobre trabalhos bibliométricos realizados em revistas, desenvolvidos nos contextos internacional e nacional. Diante disto, se evidencia a seguir diversos destes estudos.

Hoffman e Holbrook (1993) exploraram a análise de citações no *Journal of Consumer Research* (JCR), durante seus primeiros 15 anos de publicação. De forma geral, os autores observaram padrões de citações simétricas entre os pesquisadores. Martins e Pucci (2002) investigaram a produção científica publicada na década de 1990 da revista RAUSP. Observaram que os macrotemas mais abordados foram Recursos Humanos e Organizações e Estratégia e Economia de Empresas, os quais iam ao encontro dos temas mais publicados, que foram: Recursos Humanos e Organizações, Estratégia e Economia de Empresas.

Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004) identificaram as obras que tiveram o maior impacto sobre a estratégia em publicações de administração no *Strategic Management Journal*, de 1980 a 2000. Constataram que Michael Porter foi o autor mais evidenciado e que grupos de pesquisadores partilham os mesmos interesses, influenciando nas citações das mesmas referências. Já os pesquisadores McMillan e Casey (2007), realizaram uma análise bibliométrica da revista *Journal British Journal of Industrial Relations* entre os anos de 1986 a 2005. Observaram uma maturidade das publicações em 20 anos de pesquisa, principalmente no que tange as literaturas econômica e de recursos humanos.

Robertson (2008) investigou 658 artigos sobre ética empresarial na revista *Strategic Management Journal*, no período de 1996 a 2005. O autor observou que o foco sobre ética empresarial nesse periódico foi limitado. A pesquisa de Ullah, Butt e Haroon (2008) avaliou bibliometricamente os artigos do *Journal of Ayub Medical College* de 1997 a 2006. Os autores concluíram que: 1) o número de artigos publicados por ano variou de 27 a 97; 2) a maioria dos artigos tem de 11 a 20 citações e que; 3) os autores mais prolíferos contribuíram com 7 publicações.

Fernandez-Alles e Ramos-Rodríguez (2009) analisaram a estrutura intelectual do tema gestão de recursos humanos por meio da técnica da bibliometria no periódico *Journal Human Resource Management* de 1985 a 2005. Observaram que as citações mediante livros se destacam em comparação com as de revista e que as publicações com dois ou mais pesquisadores são maioria.

Ordóñez et al. (2009) fizeram uma análise na Revista de Economia Institucional em seus primeiros 10 anos. Os pesquisadores constataram que: 1) o autor mais profícuo publicou 5 artigos; 2) 82% dos artigos publicados são oriundos de IES; 3) houve uma certa homogenia entre as IES. Já os pesquisadores Durisin, Calabretta e Parmeggiani (2010) investigaram o *Journal of Product Innovation Management* por meio da bibliometria entre os anos de 1984 e 2004. Os autores observaram forte impacto das obras mais influentes e a maturidade das pesquisas sobre inovação nos anos de pesquisa.

Borba, Hoeltgebaum e Silveira (2011) analisaram a produção científica do periódico *Academy of Management Meeting* de 1954 a 2005. Com isso, os pesquisadores observaram que poucos autores publicam muito e são citados muitas vezes, no que tange ao tema investigado nessa pesquisa. Ferreira et al. (2011) realizaram uma revisão da literatura para analisar a contribuição de John Dunning para os temas negócios internacionais e pesquisa em estratégia. Para isso, os autores realizaram uma pesquisa bibliométrica de 1980 a 2009 no periódico *Strategic Management Journal*. Os autores concluíram existir uma contribuição de John Dunning para o tema negócios internacionais (verificada pela centralidade das citações) e que há uma conexão forte entre os temas visão baseada em recursos, custos de transação e teoria evolutiva.

Francisco (2011) explorou o acervo da revista RAE-eletrônica por meio da bibliometria de 2002 a 2010. Os principais resultados foram: 1) a média de autores por artigo foi superior a dois; 2) o autor mais profícuo publicou 5 artigos; 3) a grande maioria dos

artigos foi escrita por autores pertencentes a uma única IES. Ressalta-se o trabalho dos autores Mascarenhas, Zambaldi e Moraes (2011), que investigaram a trajetória do ensino e da pesquisa em administração no Brasil na Revista de Administração de Empresas, para discutir desafios atuais quanto à construção da relevância da produção científica. Os resultados revelaram tensões entre pesquisa e tradição da formação profissional; e no que tange a questão da relevância e do impacto do conhecimento produzido, sugerem reflexões importantes à comunidade acadêmica.

Bortolossi e Sampaio (2012), que analisaram as publicações da revista Gestão & Produção de 1999 a 2010. Os principais achados foram a evolução de autores a cada período e coautoria dos mesmos e a centralidade entre os autores e entre as IES. De maneira geral, são cada vez mais comuns os artigos que utilizam técnicas bibliométricas e sociométricas para análises diversas (FRANCISCO, 2011). Podem-se citar os estudos de Leal, Oliveira, Soluri (2003), Caldas e Tinoco (2004), Cardoso et al. (2005), Borba e Murcia (2006), Cardoso, Oyadomari e Neto (2007), Villas, Macedo-Soares e Russo (2008), Moretti e Campanario (2009), Graeml e Macadar (2010), Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2010), Grzebieluckas, Campos e Selig (2012). A própria Rausp já abordou estas técnicas por meio de algumas publicações, tais como Feliu e Palanca (2000), Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008), Saraiva e Carrieri (2009), Beyda e Macedo-Soares (2010), Nascimento et al. (2011).

Isso mostra a importância que os estudos bibliométricos e/ou sociométricos têm para a difusão, fomento, disseminação e socialização do conhecimento científico na literatura científica nacional e internacional. Proporcionando um melhor entendimento e compreensão de diferentes vertentes e várias nuances que compõem de maneira específica e respectiva vários campos do saber científico, contribuindo com isso para emergir e/ou maturar temas que são importantes e necessários para a construção do conhecimento acadêmico.

Contudo, quando se trata de pesquisas bibliométricas e de rede social especificamente sobre revistas acadêmicas, ainda são insipientes tais trabalhos no contexto nacional. Neste panorama, esta pesquisa realizou um trabalho investigativo mais macro, procurando mapear por meio da bibliometria e da sociometria o acervo de 1977 até 2011 da RAUSP, analisando conteúdos, envolvendo autoria, produção dos autores e das IES, citações, abordagem metodológica e temas abordados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise bibliométrica possibilitou o mapeamento das características da produção científica da Rausp, no período de 1977 a 2011. A bibliometria é uma técnica de pesquisa que analisa publicações em livros, relatórios e em artigos (FERREIRA, 2011) para quantificar, analisar e avaliar a produção intelectual científica (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004; NASCIMENTO et al., 2011), sintetizando-a (CHAMBERS, 2004), sendo adequada ao objetivo deste estudo. Justifica-se o uso da análise bibliométrica por esta conseguir cobrir um período prolongado de tempo, ajudando assim a identificar informações importantes em *journals* acadêmicos (NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008).

A bibliometria desenvolveu-se mediante a elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura (EGGHE, 1988). Nesse cenário, realça-se novamente a importância de se conhecer as três leis básicas da bibliometria, para o melhor entendimento dos dados. Tais leis são oriundas, respectivamente, de três pesquisadores que se destacam por suas importantes descobertas, *Bradford*, *Zipf* e *Lotka*, sendo assim, as mais comumente utilizadas e relacionadas à produtividade científica (EGGHE, 1988).

A Lei de *Bradford* mensura o nível de relevância dos periódicos sobre determinada área (ACEDO; CASILLAS, 2005). Já a Lei de *Lotka* descreve a produtividade e as citações de autores por meio de um modelo de distribuição de tamanho-frequência em um conjunto de

pesquisas, evidenciando aspectos de coautoria. E a Lei de *Zipf* calcula a quantidade de ocorrências das palavras em vários textos, gerando uma lista de terminações de um determinado assunto ou palavra, sendo utilizada para observar qual tema científico é mais evidenciado nos trabalhos (EGGHE, 2005).

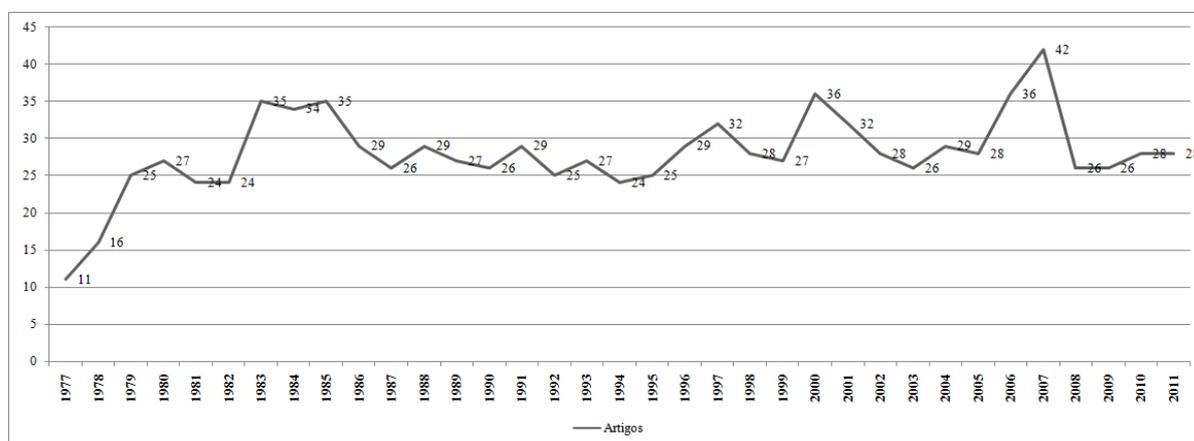
Além da bibliometria, os procedimentos realizados envolveram também o exame das análises de rede, mais especificamente de coautorias (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004; NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008) e de IES (GONZALO et al., 2009; FRANCISCO, 2011), para a melhor compreensão de suas respectivas conectividades.

Tal procedimento é justificado, por entender que o conhecimento científico é construído socialmente (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; JÚNIOR, 2008; GUARIDO FILHO; MACHADO-DA-SILVA; GONÇALVES, 2010), influenciado pelos pesquisadores e seus pares que compõem estruturalmente a rede de relações entre as Instituições de Ensino Superior (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; JÚNIOR, 2008).

Neste estudo, foi usada também a informetria, que é o estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, como, por exemplo, na análise da difusão dos temas abordados em periódicos da literatura acadêmica (FRANCISCO, 2011). Além disso, foram usadas estatísticas multivariadas, como o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (NUNALLY, 1978; HAIR et al., 2005) e o teste t de *Student* (HAIR et al., 2005; LEVIN, 2006), para mensurar a diferença entre médias.

Para investigar a produção científica da RAUSP, no período de 1977 a 2011, o que corresponde a um levantamento longitudinal de 35 anos, os dados foram coletados a partir do *site* da revista RAUSP (www.rausp.usp.br). A amostra da pesquisa foi composta por 979 artigos (Gráfico 1) publicados no período de 1977 a 2011.

Gráfico 1 - Artigos publicados na RAUSP de 1977 a 2011



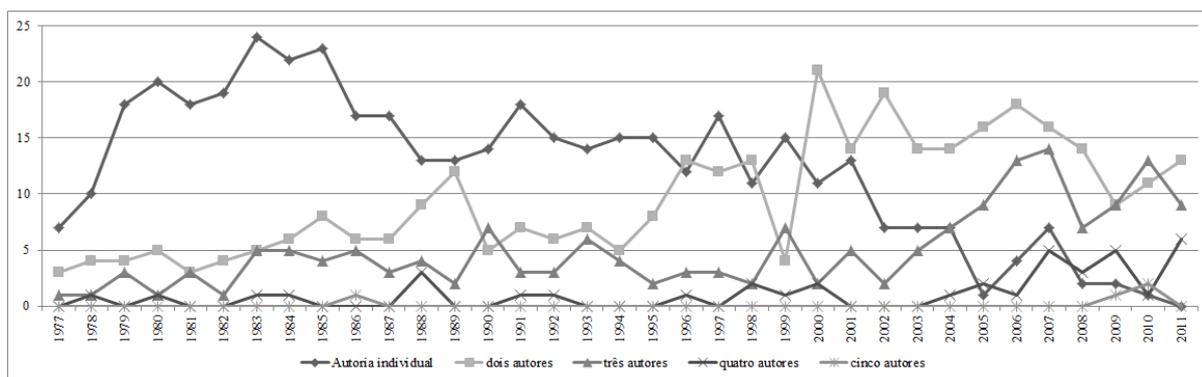
Fonte: Dados da pesquisa

Com isso, a análise bibliométrica e de rede social deste artigo foi feita mediante os seguintes indicadores: (I) características de autoria; (II) autores com maior produção; (III) referências mais citadas; (IV) IES com maior produção; (V) rede social dos autores; (VI) rede social das IES; (VII) abordagens metodológicas; e (VIII) áreas temáticas e temas mais abordados. As informações relevantes e as representações gráficas foram captadas e feitas por meio dos *softwares Microsoft Excel 2007*, *Primitive Word Counter* e do *Wordle.net*. Realça-se que, o predomínio do bojo científico deste estudo foi quantitativo, pois, a citada pesquisa, vislumbra de maneira ampla técnicas de pesquisa (bibliometria e a sociometria) que focam de maneira dominante métodos matemáticos e estatísticos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A finalidade deste capítulo foi mobilizar a análise bibliométrica e de rede social dos 979 artigos publicados na RAUSP durante o período de 1977 a 2011.

Gráfico 2 - Autoria dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 2 apresenta as características de autoria dos 979 artigos investigados, divididos em: autoria individual, dois autores, três autores, quatro autores e cinco autores por artigo no período analisado (eixo das ordenadas X), sendo que o eixo das ordenadas (Y) contemplou o número de artigos/ano por autoria individual ou em parceria.

Estes dados mostram que os artigos estão evoluindo de maneira constante para colaboração (média de 2,46 autores por artigo). Aliás, os artigos de um só autor ocorrem em um número menor (429 artigos) em comparação com a coautoria múltipla de dois ou mais autores (550 artigos). É interessante notar que a autoria individual se destacou, principalmente, nas décadas de 1970 (a partir de 1977), 1980 e 1990, contudo, desde então, a autoria em parceria ficou mais evidente, prevalecendo no acumulado dos 35 anos estudados em 550 *papers* publicados.

De maneira geral, a autoria individual apareceu em 43,82% dos artigos; com dois autores em 34,12% dos manuscritos; 17,67% dos artigos apresentaram três autores; com quatro pesquisadores o percentual observado foi de 3,98%; e com cinco autores, 0,41%, o que dá a somatória nos artigos publicados em parceria de 56,18% do total dos 979 *papers* investigados neste trabalho. É importante ressaltar que não houve publicação de artigos com mais de cinco autores na temporalidade de 35 anos de estudo, sendo que a RAUSP não contempla nenhuma política de não publicação de *papers* com mais de cinco autores em seu *site*.

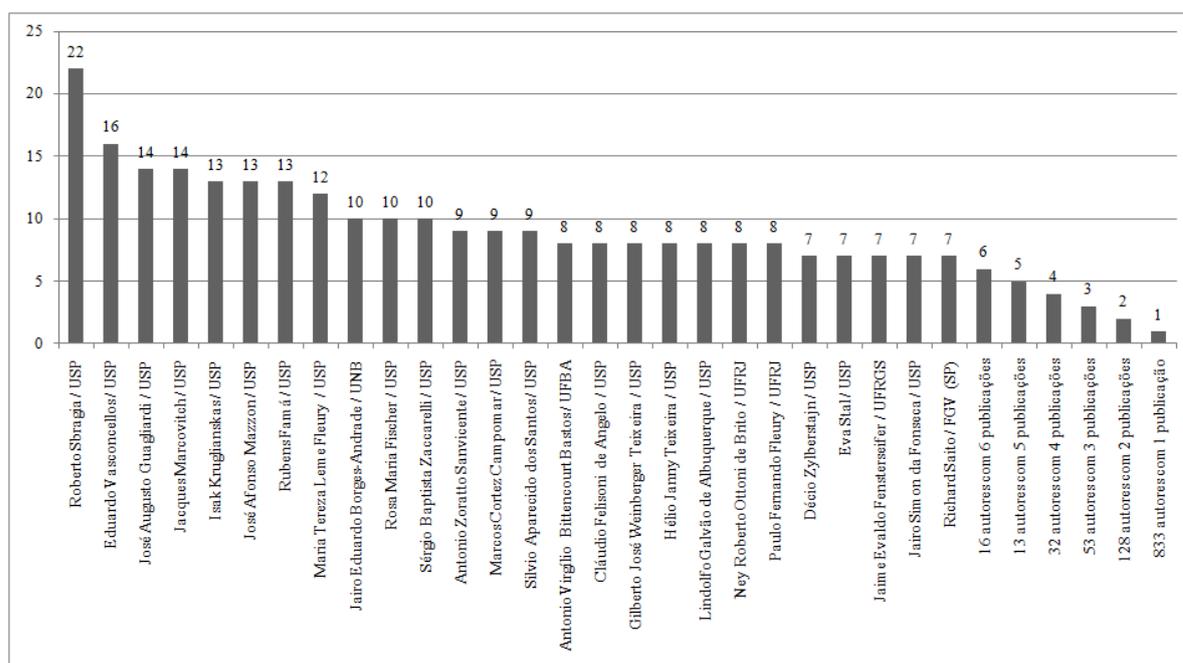
No que se refere a publicações em parceria, este resultado é corroborado em outros estudos bibliométricos, os quais evidenciam que a parceria entre os autores se destaca: Leal, Oliveira e Soluri (2003), Fernandez-Alles e Ramos-Rodríguez (2009), Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2010), Francisco (2011), Grzebieluckas, Campos e Selig (2012).

Mas, como evidenciado anteriormente, os artigos em colaboração cresceram a partir do início do século XXI, se tornando, assim, uma presença constante nas publicações da RAUSP desde então. Tais dados podem sugerir uma consolidação de grupos de pesquisa, contribuindo para o crescimento da conectividade das IES e dos temas não só no periódico ora estudado, mas também no âmbito acadêmico nacional como um todo. É interessante salientar

também que dos 979 artigos publicados, 26% foram escritos por pesquisadores do gênero feminino, e 74% por autores do sexo masculino, sendo estes predominantes nesta pesquisa.

O Gráfico 3 mostra os autores que mais artigos publicaram durante o período de 35 anos analisado. São eles: Roberto Sbragia com 22 artigos publicados, sendo assim considerado como o pesquisador mais produtivo, seguido de Eduardo Vasconcellos com 16 artigos publicados. Em seguida, ressaltam-se os pesquisadores que publicaram 14 artigos, sendo eles: José Augusto Guagliardi e Jacques Marcovitch. Já os autores Isak Kruglianskas, José Afonso Mazzon e Rubens Famá publicaram 13 artigos cada.

Gráfico 3 - Autores com maior produção



Fonte: Dados da pesquisa

Contemplam-se também os pesquisadores Maria Tereza Leme Fleury (12 artigos), Jairo Eduardo Borges-Andrade (10), Rosa Maria Fischer (10), Sérgio Baptista Zaccarelli (10), Antonio Zoratto Sanvicente (9), Marcos Cortez Campomar (9), Silvio Aparecido dos Santos (9), Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (8), Cláudio Felisoni de Angelo (8), Gilberto José Weinberger Teixeira (8), Hélio Janny Teixeira (8), Lindolfo Galvão de Albuquerque (8), Ney Roberto Ottoni de Brito (8), Paulo Fernando Fleury (8), Décio Zylberstajn (7), Eva Stal (7), Jaime Evaldo Fensterseifer (7), Jairo Simon da Fonseca (7) e Richard Saito (7 artigos publicados).

E oriundos destes 26 autores contemplados no Gráfico 3, observa-se a predominância dos seguintes temas de interesse: *marketing*, estratégia, inovação, aprendizagem, finanças, empreendedorismo e responsabilidade social. É conveniente notar que dos 1.100 pesquisadores, 26 publicaram de 7 a 22 artigos na RAUSP nos 35 anos da pesquisa. 113 autores tiveram de três a seis publicações; 128 autores publicaram dois artigos; e 833 pesquisadores, publicaram apenas uma vez. Ou seja, 24,27% dos pesquisadores publicaram mais de uma vez e 75,73% publicaram somente uma vez. Este último percentual vai ao encontro do que é evidenciado e colocado por Lotka (1926), ou seja, mais ou menos 60% dos pesquisadores contribuem com apenas uma única publicação acadêmica (URBIZAGASTEGUI, 2008).

Em suma, estabelece-se assim uma forte relação com a Lei de *Lotka* (RICCIO; MENDONÇA NETO; SAKATA, 2007), que enfatiza que poucos pesquisadores publicam muito e muitos pesquisadores publicam pouco, mostrando assim a relevância destes poucos autores para a revista ora estudada. Tal afirmativa é corroborada nos trabalhos dos pesquisadores Leal, Oliveira, Soluri (2003), Cardoso et al. (2005). Além disso, de acordo com a Tabela 1, existem indícios de que os autores que publicam na RAUSP pouco utilizam o periódico como fonte de referências. A análise de correlação bivariada indica que não há relação entre a produtividade dos autores do periódico e a quantidade de citações que receberam por outros autores da revista.

Tabela 1 -Correlação bivariada entre artigos publicados e citações recebidas na RAUSP

		Artigos	Citações
Artigos	Pearson Correlation	1	-,028
	Sig. (2-tailed)		,900
	N	26	22
Citações	Pearson Correlation	-,028	1
	Sig. (2-tailed)	,900	
	N	22	22

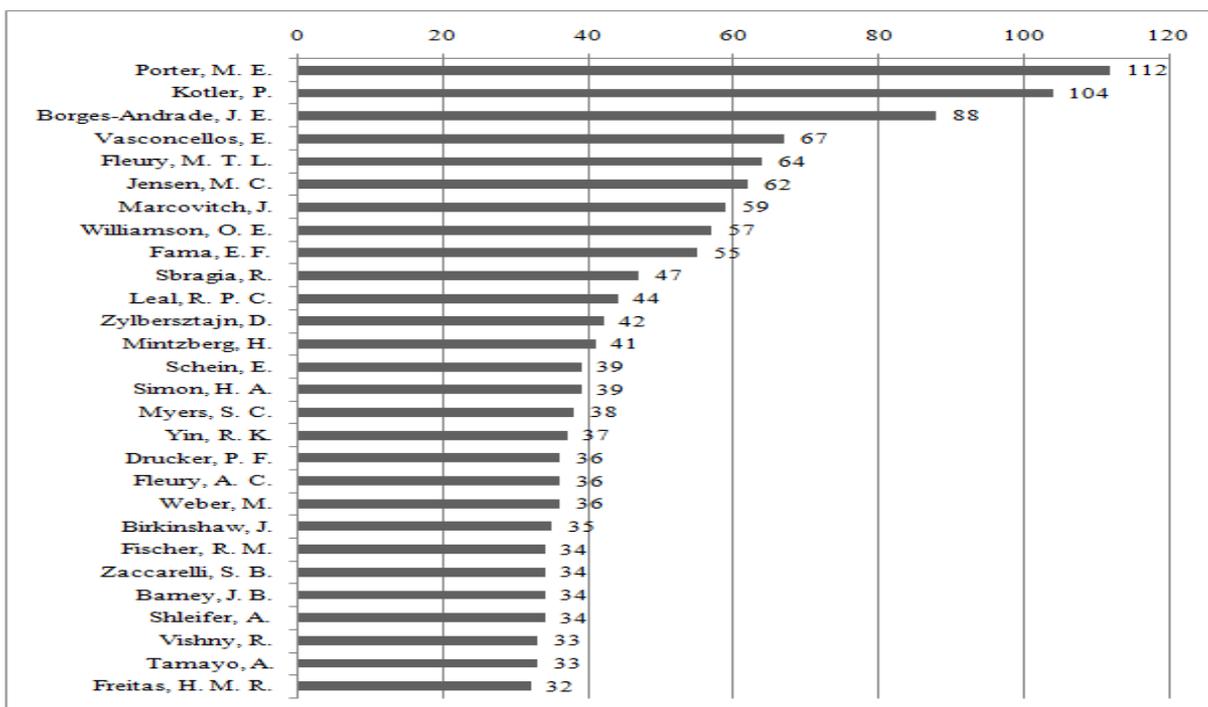
Fonte: Dados da pesquisa

Analisar as referências por meio de suas respectivas citações permite entender quais obras têm tido maior influência sobre a pesquisa existente, ou seja, dos 979 artigos identificados da RAUSP. O Gráfico 4 mostra a frequência das referências mais citadas nestes artigos publicados no periódico investigado.

As referências de Porter, M. E. foram as mais citadas, com 112 citações. Kotler, P. é o segundo mais citado (104 citações). Estes são seguidos pelas referências de Borges-Andrade, J. E. (88 citações), Vasconcellos, E. (67), Fleury, M. T. L. (64), Jensen, M. C. (62), Marcovitch, J. (59), Williamson, O. E. (57), Fama, E. F. (55); Sbragia, R. (47), Leal, R. P. C. (44), Zylbersztajn, D. (42), Mintzberg, H. (41), Schein, E. (39), Simon, H. A. (39), Myers, S. C. (38), Yin, R. K. (37), Drucker, P. F. (36), Fleury, A. C. (36), Weber, M. (36), Birkinshaw, J. (35), Fischer, R. M. (34), Zaccarelli, S. B. (34), Barney, J. B. (34), Shleifer, A. (34), Vishny, R. (33), Tamayo, A. (33), e Freitas, H. M. R. (32 citações).

É importante salientar que as citações contempladas neste estudo têm um elevado nível de pulverização, ou seja, grande parte das referências foram citadas uma única vez. Tal resultado vai ao encontro do que foi verificado pelos autores Graeml e Macadar (2010), os quais constataram que o excesso de informação disponível aos pesquisadores faz com que cada um encontre referências mais ajustadas às necessidades específicas de suas respectivas pesquisas, dificultando a *posteriori* a criação de um consenso sobre quais são as obras que merecem maior atenção.

Tal informação está alinhada com a Lei de *Lotka*, que parte da premissa de que alguns pesquisadores publicam muito e por isso são mais citados do que outros que publicam menos. Tais resultados são confirmados de maneira similar, por meio de outras pesquisas com o mesmo foco: Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), Nerur, Rasheed e Natarajan (2008), Moretti e Campanario (2009) e Ferreira (2011). O Quadro 1 complementa as informações descritas no Gráfico 4, evidenciando as obras mais citadas nos 35 anos de pesquisa na RAUSP.

Gráfico 4 - Referências mais citadas

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 1 - Obras mais citadas

Obras mais citadas
PORTER, Michel E. Competitive advantage: creating and sustaining superior performance. New York: Free Press, 1985; e PORTER, Michel E. Competitive strategy. New York: Free Press, 1980.
KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2000.
FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.
JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. Journal of Financial Economics, v. 3, p. 1-77, 1976.
MARCOVITCH, J. Para mudar o futuro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
WILLIAMSON, O. The economic institutions of capitalism. New York: The Free Press, 1985.
FAMA, E. F. Efficient capital markets: a review of theory and empirical works. The Journal of Finance, v. 25, n. 2, p. 383-417, 1970.
MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.
SCHEIN, E. Organizational cultural and leadership. San Francisco, Gussey Bass, 1986.
SIMON, H. Administrative behavior: a study of decision-making processes in administrative organizations. New York: MacMillan, 1957.

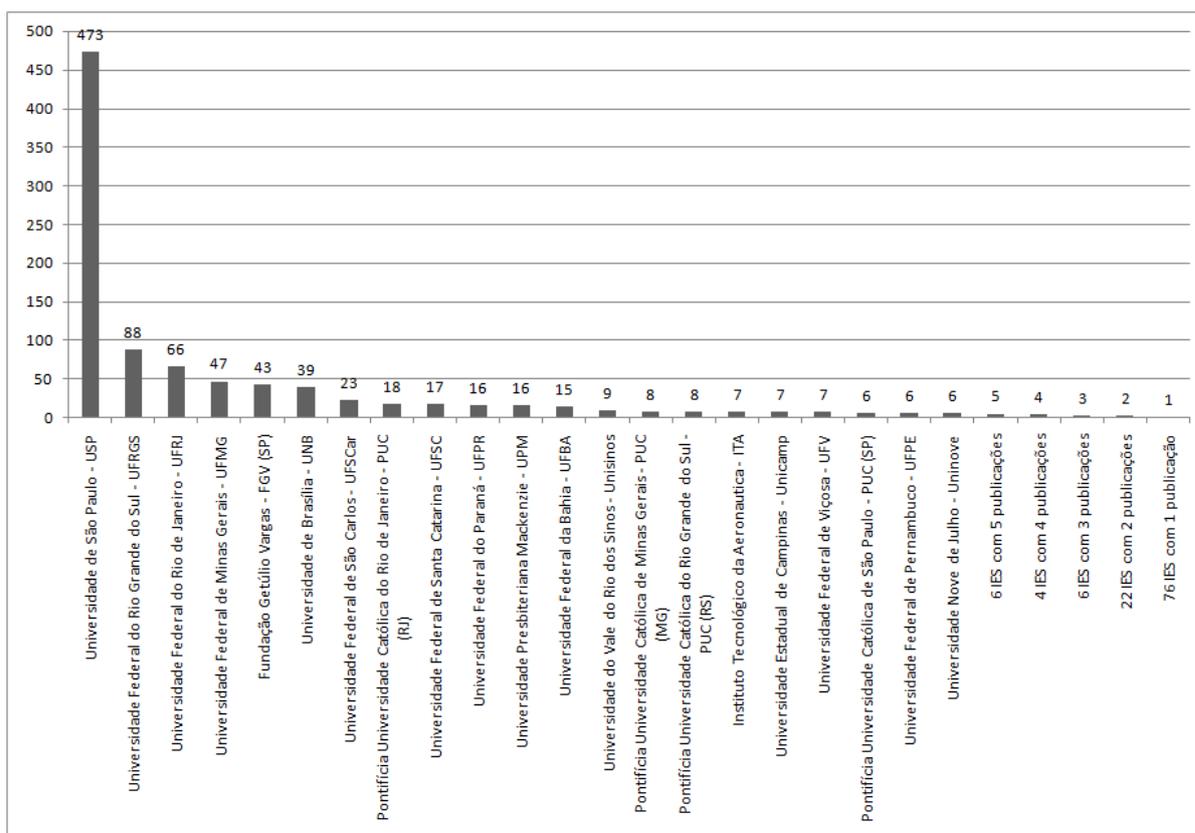
Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o Quadro 1, observa-se que das 11 obras mais citadas, nove são oriundas de livros e somente duas de *journals* internacionais. Destas 11 obras, nove são nativas de pesquisadores internacionais, com destaque a Porter, com duas referências que se destacaram neste estudo. Realça-se que das nove referências internacionais em destaque, sete são textos científicos seminais, os quais colocam em evidencia temas como: economia, estratégia, finanças, governança corporativa e organização.

O Gráfico 5 apresenta as 21 IES com maior volume de publicações na revista RAUSP, de um total de 135 IES. Analisando o desempenho das IES, segundo as suas participações na autoria das publicações, tem-se como a que mais publica a Universidade de São Paulo - USP com 473 artigos publicados, na sequência a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS com 88 publicações, logo em seguida vêm as IES Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (66 artigos publicados), Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (47), Fundação Getúlio Vargas - FGV (SP) (43), Universidade de Brasília – UNB (39), Universidade Federal de São Carlos – UFSCar (23) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC (RJ) (18), Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (17), Universidade Federal do Paraná – UFPR (16), Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM (16) e Universidade Federal da Bahia – UFBA (15 artigos).

Nota-se que das 135 IES, 21 publicaram seis ou mais artigos na RAUSP, 38 IES tiveram de 2 a 5 publicações e a grande maioria, ou seja, 76 IES publicaram apenas 1 artigo no período investigado. Em suma, 43,7% das Instituições de Ensino Superior publicaram mais de uma vez e 56,3% publicaram apenas uma vez. Ainda cabe evidenciar que destas 135 IES, 50 são oriundas de outros países, sendo eles: Estados Unidos (com 19 IES), França (8), Reino Unido (5), Canadá (4), Cuba (3), Portugal (3), México (2), Holanda (2), Colômbia (1), Espanha (1), Japão (1) e Austrália (1). Ou seja, aproximadamente 63% das IES representadas neste estudo são nacionais e 37% são de outros países.

Gráfico 5 - IES com maior produção



Fonte: Dados da pesquisa

Com a análise da distribuição das 135 IES que publicaram na RAUSP no período analisado, identifica-se forte desvio da normalidade. O teste de Kolmogorov-Smirnov ($Z=5,015$; $p < 0,01\%$) revela que a quantidade de artigos publicados oriundos da Universidade

de São Paulo é um dado atípico. Em outras palavras, observa-se que a quantidade de artigos oriundos da RAUSP é muito maior que a das outras IES, o que indica uma endogenia na origem dos *papers* publicados na RAUSP.

Tabela 2 - Teste de normalidade

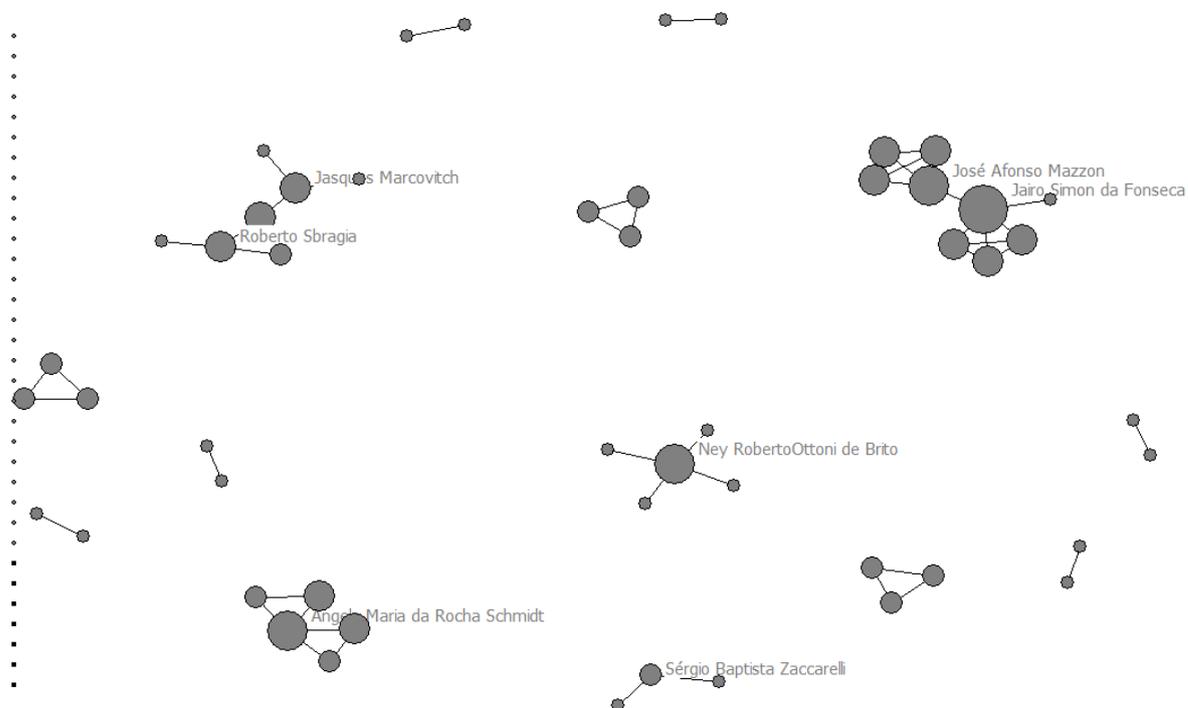
		Publicações
N		135
Normal Parameters	Mean	8,2148
	Std. Deviation	41,88406
Most Extreme Differences	Absolute	,432
	Positive	,406
	Negative	-,432
Kolmogorov-Smirnov (Z)		5,015
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000

Fonte: Dados da pesquisa

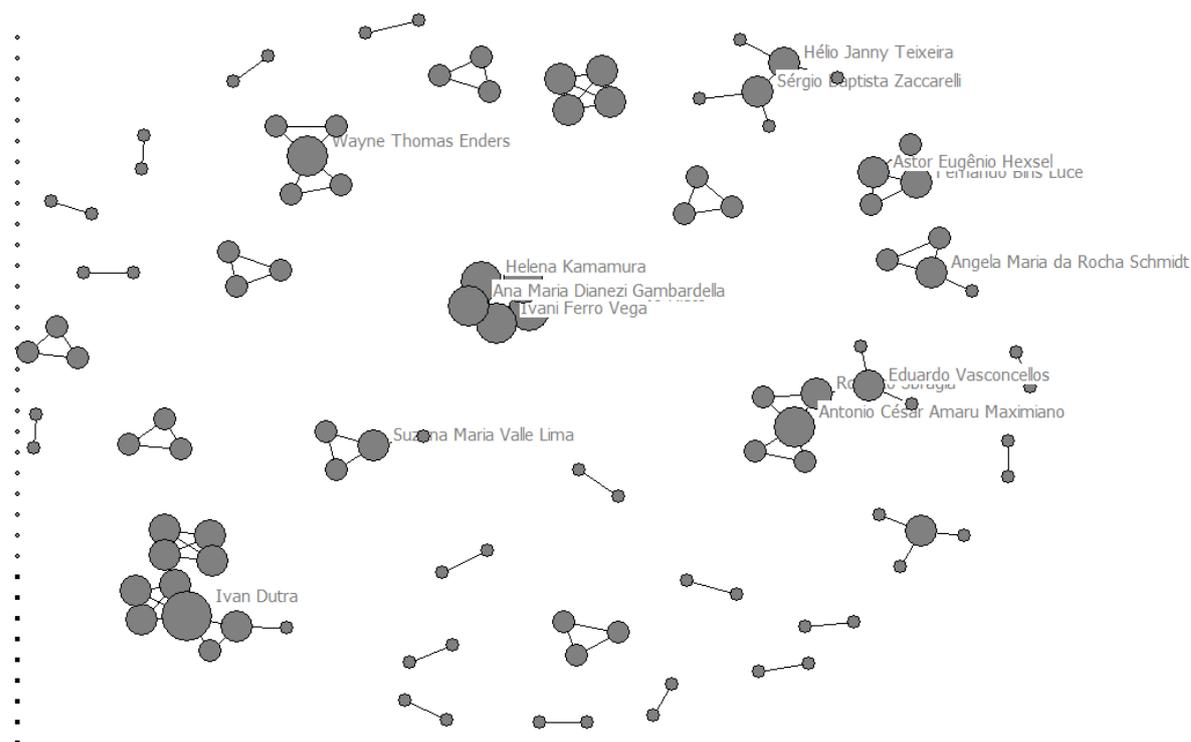
Tais informações ressaltam a preocupação da RAUSP com a disseminação e socialização de seus artigos, propiciando e possibilitando aos autores e pesquisadores seniores e novos publicar, ler e consultar artigos de qualidade incontestes no âmbito acadêmico nacional.

As Figuras 1 a 7 descrevem e evolução das redes de coautoria dos 979 artigos a cada cinco anos, ou seja, em cinco quinquênios investigados na RAUSP, somando assim 35 anos de pesquisa. Tal ação é justificável para melhor organização e entendimento de como se comportaram estas redes sociais.

Ao se analisar a Figura 1, constata-se uma rede com 98 laços, impactando na baixa conexão dos autores entre os anos de 1977 a 1981. Tal resultado remete a uma densidade de 0,0179, ou seja, 1,79% das interações estão sendo realizadas. Evidenciam-se também alguns autores centrais desta rede: Jacques Marcovitch, Roberto Sbragia, José Afonso Mazzon, Jairo Simon da Fonseca, Angela Maria da Rocha Schmidt, Sérgio Baptista Zaccarelli e Ney Roberto Ottoni de Brito. Destes sete pesquisadores, seis aparecem como os que mais publicaram nos 35 anos focados neste estudo da revista RAUSP.

Figura 1 - Rede de coautoria da RAUSP de 1977 a 1981

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2 - Rede de coautoria da RAUSP de 1982 a 1986

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à Figura 2, verifica-se um aumento dos laços na rede, entretanto, a densidade diminuiu para 0,0085. Justifica-se o aumento dos laços em virtude do aumento de autores publicando de 1982 a 1986, contudo, esta maximização não influenciou no crescimento da densidade, pelo contrário, surgindo em virtude da mitigação das interações entre os pesquisadores. Têm-se como autores mais centrais neste período: Hélio Janny Teixeira, Sérgio Baptista Zaccarelli, Astor Eugênio Hexsel, Fernando Bins Luce, Wayne Thomas Enders, Helena Kamamura, Ana Maria Dianezi Gambardella, Ivani Ferro Vega, Suzana Maria Valle Lima, Ivan Dutra, Eduardo Vasconcellos, Roberto Sbragia, Antonio César Amaru Maximiano e Angela Maria da Rocha Schmidt. Destes, quatro aparecem como os autores que mais publicaram neste estudo. Roberto Sbragia, Sérgio Baptista Zaccarelli e Angela Maria da Rocha Schmidt também apareceram como autores centrais na Figura 1.

Figura 3 - Rede de coautoria da RAUSP de 1987 a 1991

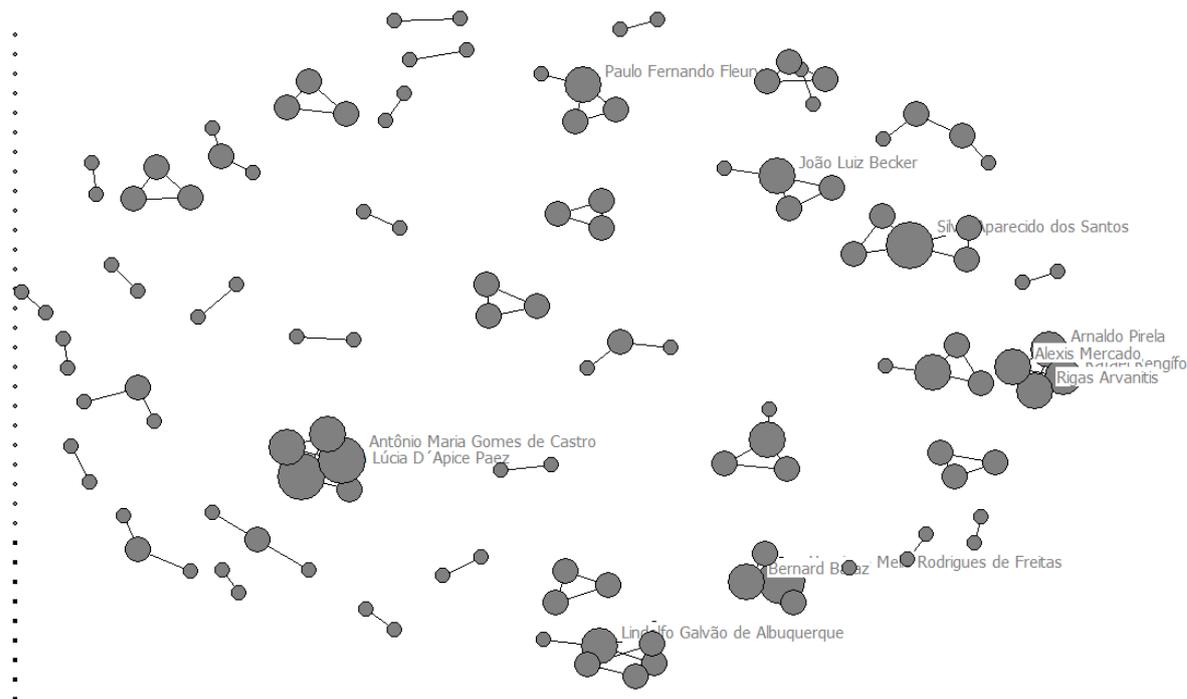


Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere à análise da Figura 3, têm-se uma densidade de 0,96% e 226 laços na rede de coautoria da RAUSP de 1987 a 1991. A densidade é similar ao quinquênio anterior, mesmo ocorrendo novamente o aumento dos laços. No panorama da centralidade da rede, realçam-se os pesquisadores Odiva Silva Xavier, Jairo Eduardo Borges-Andrade, Eva Stal, Roberto Sbragia, Eduardo Vasconcellos, Suzana Braga Rodrigues, Astor Eugênio Hexsel, José Adelino de Souza Medeiros, Robert Stuart Goodrich e Jaime Evaldo Fensterseifer. Destes dez pesquisadores, 50% são também mais prolíferos nos 35 anos estudados nas publicações da RAUSP. É interessante notar que apenas Roberto Sbragia e Eduardo Vasconcellos se repetem como autores mais centrais, como será demonstrado na Figura 2. Salienta-se, também, que Roberto Sbragia é o único autor que permanece sendo central nas três redes de coautoria visualizadas até agora.

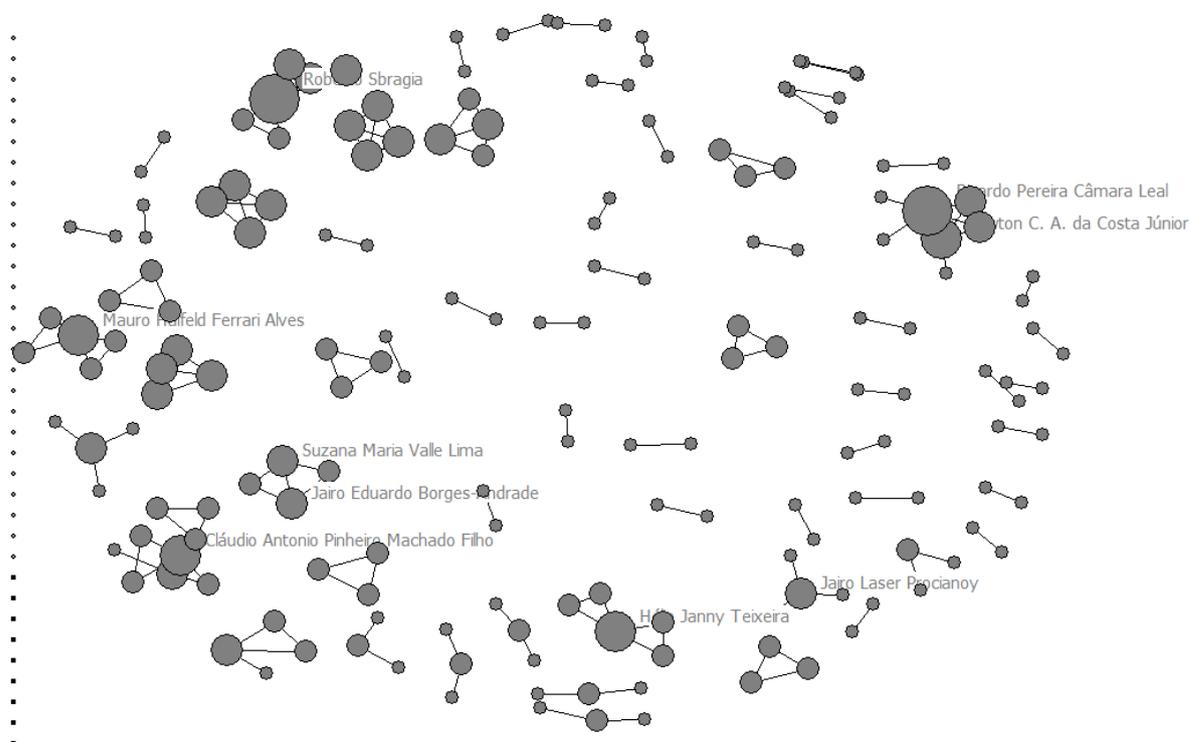
Nota-se na visualização da rede de coautoria da RAUSP de 1992 a 1996 que a quantidade de laços diminuiu para 206, e que a densidade também decresceu para 0,0072. Mas, de maneira geral, esta rede ainda reflete o panorama das redes de coautoria anteriores. Em relação à centralidade de grau, enfatizam-se os autores Paulo Fernando Fleury, João Luiz Becker, Silvio Aparecido dos Santos, Arnaldo Pirela, Alexis Mercado, Rafael Rengifo, Rigas Arvanitis, Antônio Maria Gomes de Castro, Maria Lúcia D'Apice Paez, Bernard Ballaz, Henrique Mello Rodrigues de Freitas e Lindolfo Galvão de Albuquerque. Em relação a estes autores, três ocupam também lugar entre os 26 autores mais produtivos desta pesquisa.

Figura 4 - Rede de coautoria da RAUSP de 1992 a 1996

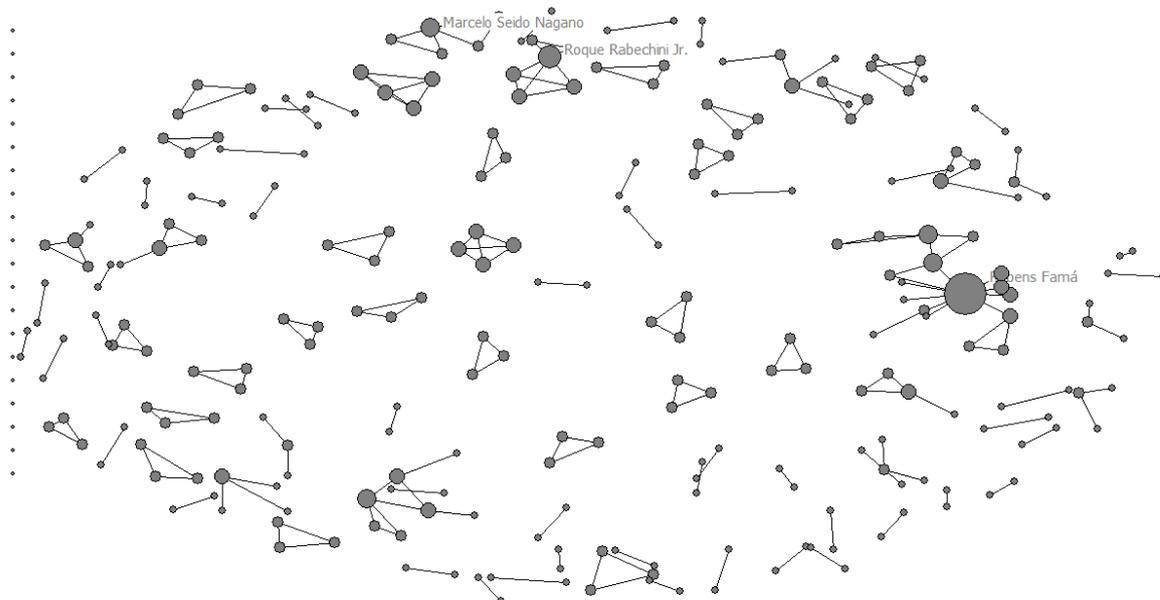


Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 5 evidencia uma rede de coautoria com uma densidade de 0,0058, ou seja, apenas 0,58% das interações são realizadas entre os pesquisadores. É interessante salientar que esta é a menor densidade dentre todas as redes até agora observada, mesmo constatando-se um aumento dos laços entre os autores para 292, o maior dentre as redes analisadas. Este cenário deve-se, entretanto, ao fato da baixa conectividade entre os autores, impactando em uma rede social com alta centralidade, mediante os autores Roberto Sbragia, Ricardo Pereira Câmara Leal, Newton C. A. da Costa Júnior, Mauro Halfeld Ferrari Alves, Suzana Maria Valle Lima, Jairo Eduardo Borges-Andrade, Cláudio Antonio Pinheiro Machado Filho, Hélio Janny Teixeira e Jairo Laser Procianoy. Como ocorre nas redes anteriores, dos nove destacados aqui, três estão entre os pesquisadores mais produtivos deste trabalho. Em evidência está, novamente, o autor Roberto Sbragia.

Figura 5 - Rede de coautoria da RAUSP de 1997 a 2001

Fonte: Dados da pesquisa

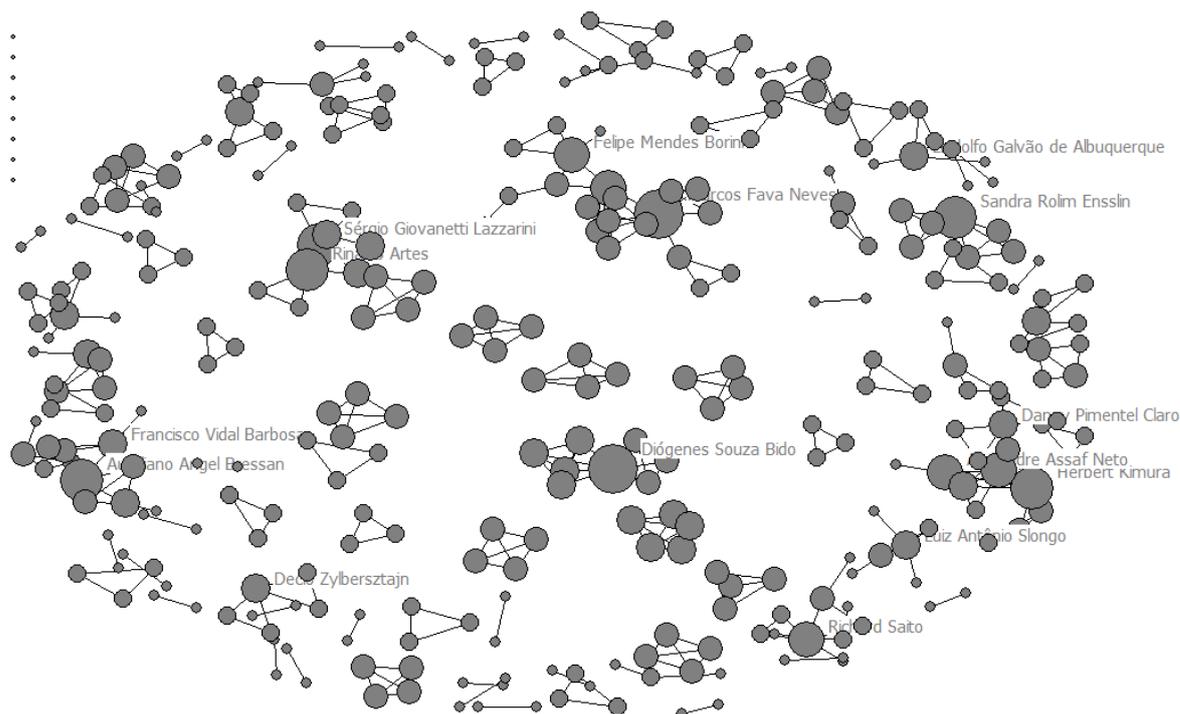
Figura 6: Rede de coautoria da RAUSP de 2002 a 2006

Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 6 mostra uma rede social dos autores maior do que as anteriores, com 422 laços e 214 nós (autores), contudo a densidade é de 0,0057, bem próxima à da rede da Figura

5. Tal resultado constata que, embora a rede de coautoria cresça de maneira definitiva, as interações entre os pesquisadores continuam muito aquém da satisfatória, se comparada com o que pregam a literatura acadêmica nacional (FRANCISCO, 2011) e a internacional (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004). Ressalta-se a centralidade de mais autores, contudo, realçam-se apenas a centralidade de Rubens Famá, Marcelo Seido Nagano e Roque Rabechini Júnior, sendo que Famá aparece neste estudo entre os 10 pesquisadores mais profícuos na revista RAUSP.

Figura 7 - Rede de coautoria da RAUSP de 2007 a 2011



Fonte: Dados da pesquisa

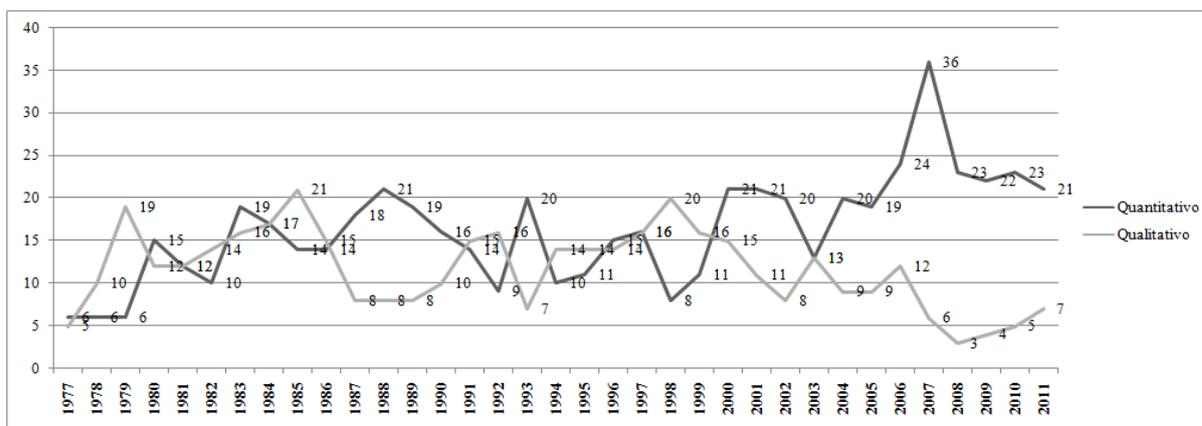
Por fim, a Figura 7 evidencia a última rede de coautoria da RAUSP. Esta com maior número de laços (721), ou seja, um aumento de 635,71% desta rede em comparação com a rede vista na Figura 1, que tinha somente 98 laços. A densidade de rede também sofreu um aumento para 0,0071 das interações; e os nós para 255, isto é, 255 pesquisadores publicaram artigos de 2007 a 2011. Porém, os mais centrais foram: Felipe Mendes Borini, Marcos Fava Neves, Lindolfo Galvão de Albuquerque, Sandra Rolim Ensslin, Sérgio Giovanetti Lazzarini, Rinaldo Artes, Francisco Vidal Barbosa, Aureliano Angel Bressan, Décio Zylberstajn, Diógenes de Souza Bido, Danny Pimentel Claro, Alexandre Assaf Neto, Herbert Kimura, Luiz Antonio Slongo e Richard Saito. Destes, somente Lindolfo Galvão de Albuquerque, Décio Zylberstajn e Richard Saito, são também uns que mais publicaram artigos nos 35 anos de estudo.

As Figuras 8 e 9 mostram, respectivamente, as redes sociais das 135 instituições acadêmicas investigadas neste estudo e as principais redes sociais destas instituições nos 979 artigos analisados. Tal iniciativa foi imprescindível para complementar e aperfeiçoar as informações difundidas no Gráfico 5 desta pesquisa.

Na Figura 9, destacam-se as IES: USP, UFRGS, UNB, FGV – SP, UFMG, UFRJ, UFSC, e UFPR como as mais centrais deste estudo. Tal resultado vai ao encontro do que foi contemplado no Gráfico 5, pois estas IES, além de serem as mais centrais, estão entre as 10 que mais publicaram artigos na RAUSP, ou seja, representam 80% delas.

O Gráfico 6 evidencia as abordagens de pesquisa usadas nos 979 artigos analisados. Nesta distribuição dos estudos do periódico RAUSP, destaca-se a abordagem quantitativa. Os dados mostram que grande parte dos 979 trabalhos vem sendo investigado, pela abordagem quantitativa (em 570 estudos), o que representa aproximadamente 60% das pesquisas. Tal fato representa um interesse amplo dos pesquisadores por este método de pesquisa, evidenciado nos estudos.

Gráfico 6 - Abordagens metodológicas

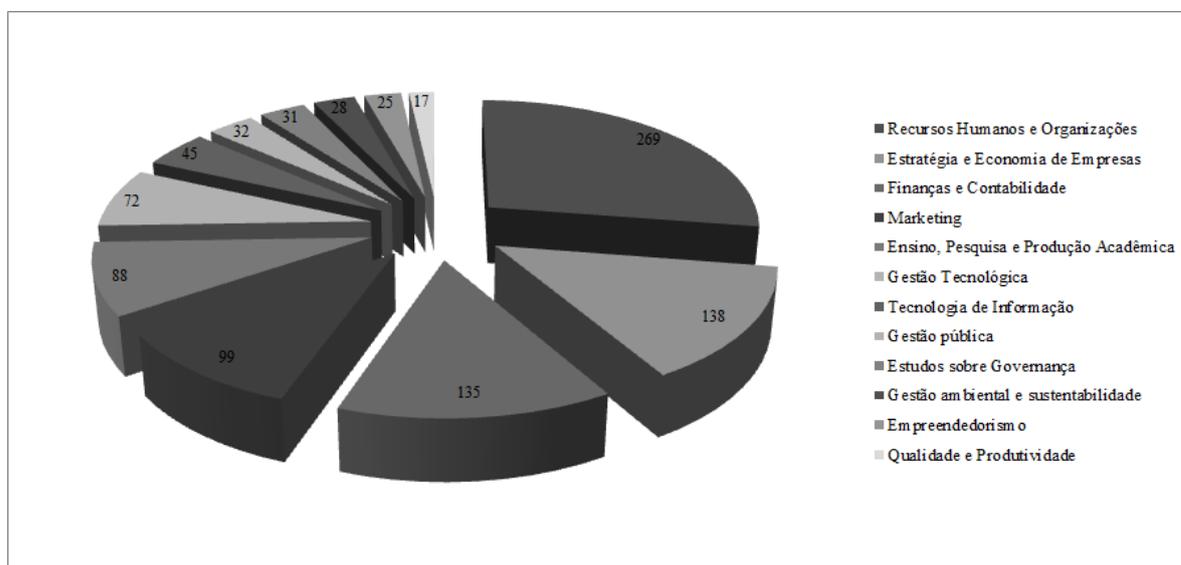


Fonte: Dados da pesquisa

Ainda analisando o Gráfico 6, é interessante notar que a abordagem qualitativa se destacou em alguns períodos de tempo, intercalando essa evidência com a abordagem quantitativa, até o ano de 2003, sendo que a partir de então, os pesquisadores começaram a trabalhar mais com o método quantitativo. E isto foi verificado até 2011. Ademais, o teste t (HAIR et al., 2005; LEVIN, 2006) para amostras pareadas indica haver diferença estatisticamente significativa entre a média de publicações anuais no que tange ao método de análise de dados. A técnica Quantitativa foi utilizada em 16,2 trabalhos/ano, enquanto a técnica Qualitativa foi apresentada em 11,6 trabalhos/ano ($t(34) = 2,824$; $p < 0,01$).

A análise das áreas temáticas e temas é vista como fator importante para continuidade das pesquisas, proporcionando um norte para pesquisadores experientes e, principalmente, para os iniciantes, o que influencia o crescimento e a disseminação de futuras pesquisas. O Gráfico 7 e a Tabela 3 mostram, respectivamente, a frequência das áreas temáticas e dos temas mais abordados nos 979 artigos explorados em 35 anos, alvos deste estudo.

Dentre as 8 áreas temáticas contempladas no Gráfico 7, ressaltam-se as áreas de Recursos Humanos e Organizações, Estratégia e Economia de Empresas e Finanças e Contabilidade, pois as três juntas correspondem a 55,36% do total de 979 artigos analisados nesta pesquisa. Tal fato pode ocorrer em virtude da RAUSP ser uma revista especializada do campo da Administração, mesmo que ela cubra toda a área de administração, como é constatado no Gráfico 7. A Tabela 3 complementa as informações do Gráfico 6, descrevendo os 20 principais temas abordados nos 35 anos de estudo. Realça-se que a Tabela 3 foi criada de acordo com o escopo da própria revista RAUSP (RAUSP, 2012). Remete-se também à Lei de *Bradford* (BEUREN; SOUZA, 2008), que mensura o grau de atração de um determinado tema sobre um periódico.

Gráfico 7 - Áreas temáticas

Fonte: Dados da pesquisa

Diante do panorama, verifica-se que a Lei de *Bradford* é um instrumento especialmente útil para o aprimoramento de políticas de alcance e de rejeite de periódicos, por meio da possível medição da intensidade de determinado campo do conhecimento bibliográfico e toda e qualquer fração específica da bibliografia de um tema, com um todo nesta revista acadêmica (BEUREN; SOUZA, 2008), no caso a RAUSP.

Ao se analisar a Tabela 3, destacam-se os temas Cultura organizacional, Governança corporativa, Estratégias empresariais, Mercado de capitais, Estrutura organizacional, Desempenho, Sustentabilidade, Comportamento do consumidor, Gestão e políticas públicas, Modelos e gestão organizacional, Instituições / institutos de pesquisa, Inovação organizacional, Gestão de competências, Investimentos, Ensino e pesquisa em Administração e áreas afins, Decisão estratégica, Pesquisa & desenvolvimento, Pesquisa em *marketing*, Métodos e modelos de pesquisa e Planejamento estratégico. Neste panorama, embora tenham analisado a produção da RAUSP ocorrida na década de 1990, realça-se a pesquisa dos autores Martins e Pucci (2002), os quais corroboram de maneira similar com os achados desta seção deste estudo.

Dentre os temas mais evidenciados, verificam-se algumas temáticas que nestes 35 anos alvos da pesquisa mantiveram-se constantes na ideia e publicação dos pesquisadores. São elas: Cultura organizacional, Estratégias empresariais, Mercado de capitais, Desempenho, Sustentabilidade, Comportamento do consumidor, Gestão e políticas públicas, Modelos e gestão organizacional e Gestão de competências.

Realça-se o tema cultura organizacional por esta ser intrínseca a qualquer entidade (FLEURY, 1991), possibilitando seu entendimento de maneira macro, por meio dos estudos publicados na área de administração no Brasil. O assunto estratégias empresariais também se coloca em destaque neste estudo. Tal informação é compreensível e justificável, pois a estratégia é um dos assuntos mais essenciais e horizontais no âmbito corporativo empresarial, como também na literatura acadêmica internacional (SARAIVA; CARRIERI, 2009), tendo como uma das suas maiores referências o pesquisador Michael Porter (SCHNEIDER et al, 2009), o que é corroborado com as informações contempladas no Gráfico 4 e no Quadro 1 deste estudo respectivamente.

Tabela 3 - Temas mais abordados

Temas / Anos	1.977	1.978	1.979	1.980	1.981	1.982	1.983	1.984	1.985	1.986	1.987	1.988	1.989	1.990	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995	1.996	1.997	1.998	1.999	2.000	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005	2.006	2.007	2.008	2.009	2.010	2.011	To tal	
Cultura Organizacional		1			2	2	1	4	1	1			2	4					3	2	6	1	1	3	1		1	2	1	1	1	1	3	2	47		
Governança Corporativa																	1							1	2	3	2	10	1	3	4		3		1	31	
Estratégias Empresariais				1					1					1	3	2		1	3	2			1		2		1	1		3	1		1	2	4	30	
Mercado de capitais				2	4	1	1	1			1	1	1		1			1			2	1		1		3	1	1	2	1	1			1	1	29	
Estrutura Organizacional	2	3	4	2	3	1	5		4		1		1							1				1										1		29	
Desempenho	3	1		4	1	4	2			2		3		1			1		1					2		1			1			2				29	
Sustentabilidade			1				1	1							1		2		1	1	2	5					1	1	3		3	1	1	1	2	28	
Comportamento do Consumidor		1	1	2	1	2	2	2						1	1	1		1	2	2	2	1	2		1					1	1					25	
Gestão/política Pública				1	1			1			1	1	1	3		1	2						1	8		1	1	1			1					25	
Modelo e Gestão Organizacional									1					1	1	3		2	1	2	1	1	1		1	2				3	1	1	1	2	25		
Instituições / Instituto Pesquisa			3					2		3	3	1	2	2	3	1	1		2	2																25	
Inovação Organizacional			1	1	1			2	6	1	2	2	1			1	2		1											1						23	
Gestão de Competências		1			1		1	1	2	1		3		1								2			1	1	1	1	1			2	2		1	23	
Investimentos											2			1		1	2							4	1	1	1		1		2	2		1		19	
Ensino em Administração					1		2		1			1				1					3				1	2				1		1	4		1	19	
Decisão estratégica						1		2	1	3							2	1				1				1		1		2	1			1	1	18	
P&D				1			4		1		2	2	2	1		1								2		1				1						18	
Pesquisa em Marketing					1	1	3		1						1								1		1		1	1			1	1	1	2		2	18
Método e Modelo de Pesquisa					1	1	4			1	2		1								1				1				1		1	1	1	1		1	17
Planejamento Estratégico	1	1	1	2		1		1		1				2					2										1		1		1			15	

Fonte: Dados da pesquisa

Nota 1:

- Temas constantes no período de tempo analisado
- Temas destacados em determinado período de tempo analisado

Colocando em evidência as estratégias, realça-se o tema governança corporativa por sua forte relação com as estratégias empresariais (WILLIAMSON, 1999; WEITZNER; PERIDIS, 2011). Em suma, a governança corporativa é uma área interdisciplinar de estudo

(JUDGE; WEBER; MULLER-KAHLE, 2012), justificando e explicando assim seu destaque no âmbito acadêmico nacional (RIBEIRO et al., 2012) e empresarial, sobretudo sua influência no mercado de capitais (CARVALHAL DA SILVA, 2004). Este mercado também aparece como sendo um dos temas mais publicados em 35 anos de estudos da RAUSP.

Outro assunto que se colocou em evidência nesta pesquisa foi a temática sustentabilidade. Isto se deve ao fato de a sustentabilidade poder influenciar na longevidade das organizações, pois estas incorporam ações de ordem ambiental, econômica e social nos negócios destas. Salienta-se também que o tema governança corporativa caracteriza-se pelo relacionamento estratégico calcado na temática sustentabilidade (BERTUCCI; BERNARDES; BRANDÃO, 2006).

Outros temas tiveram ou estão tendo maior proeminência em um determinado período de tempo, sendo eles: Governança corporativa (do ano 2000 até agora), Estrutura organizacional (entre 1977 e 1989), Instituições / institutos de pesquisa (1984 a 1996) Inovação organizacional (1979 a 1995), Investimentos (2000 a 2010), Pesquisa & Desenvolvimento (1984 a 1993) dentre outros. Isto remete à preocupação da RAUSP em garantir que todas as temáticas da área de Administração sejam evidenciadas por meio de suas publicações.

Salienta-se que alguns temas não estão contemplados na Tabela 3, porém é conveniente salientar, também, o crescimento e ou o surgimento de novos temas nos últimos cinco anos. Entre eles, evidenciam-se a Pesquisa em *marketing*, Internacionalização, Redes interorganizacionais, Análise de risco, Estrutura de capital, Redes neurais e Inovação.

Isso mostra o amadurecimento da Rausp com aparecimento de outros temas, fomentando e ampliando seu foco; outra razão é sua preocupação com o fato de nos últimos anos ter crescido de maneira significativa o número de escolas de administração em nível superior em todo o Brasil, aumentando com isso o número de professores interessados em conhecer temas emergentes em Administração.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho investigou as características da produção científica da Rausp, no período de 1977 a 2011. Para tanto, efetuou-se uma análise bibliométrica em uma amostra de 979 artigos.

Constatou-se que a maioria dos artigos publicados são em parceria de no mínimo dois autores, ou seja, 56% dos 979 artigos não têm autor único. Destes, 74% foram feitos por pesquisadores do gênero masculino. Observou-se também que os autores Roberto Sbragia, Eduardo Vasconcellos, José Augusto Guagliardi, Jacques Marcovitch, Isak Kruglianskas, José Afonso Mazzon e Rubens Famá são os pesquisadores mais profícuos. Dentre estes autores, destaca-se Roberto Sbragia como um dos mais centrais deste estudo. A Universidade de São Paulo é a IES que mais publicou artigos nestes 35 anos da pesquisa. E é a IES mais central deste estudo.

No entanto, é bom ressaltar a diversidade de autores (1.100) e IES (135) envolvidos na publicação dos 979 artigos estudados em 35 anos analisados nesta pesquisa. Este número elevado de autores e IES é preponderante e inerente a periódicos que se preocupam com a busca pela diversificação e socialização de opiniões e pontos de vista.

Em relação às citações, contempla-se os autores Porter, M. E., Kotler, P., Borges-Andrade, J. E., Vasconcellos, E. e Fleury, M. T. L., como os que mais foram citados nos 979 artigos analisados na Rausp. Realça-se que das nove referências internacionais em destaque no Quadro 1, sete são textos acadêmicos seminais, os quais colocam em ênfase assuntos como economia, estratégia, finanças, governança corporativa e organização. Esta informação é corroborada pelas informações contempladas na Tabela 3, a qual realça as temáticas mais

publicadas na RAUSP em 35 anos de estudos. Ressalva-se que os autores Sbragia, R., Vasconcellos, E., Marcovitch, J., Fleury, M. T. L., Borges-Andrade, J. E., Fischer, R. M., Zaccarelli, S. B. e Fleury, A. C., além de serem também pesquisadores mais referenciados nas citações (Gráfico 4), se destacam também como os autores mais profícuos (Gráfico 3) nos 979 artigos investigados.

Este fato pode ter ocorrido em virtude do hábito da autocitação, em que o autor referencia suas pesquisas anteriores já publicadas, quando intenciona aproveitar ideias ou mesmo trechos dessas pesquisas para construção de novas ideias e argumentos (SARAIVA; CARRIERI, 2009). Ainda segundo os autores, esta ação é pouco comum no Brasil. Ressalta-se, também, que os autores mais profícuos são oriundos da USP e com isso a incidência de possíveis cocitações se constitui um padrão razoavelmente consistente, devido à instituição de origem do pesquisador (CALDAS; TINOCO, 2004).

Evidenciou-se que os temas Cultura organizacional, Governança corporativa, Estratégias empresariais, Mercado de capitais, Estrutura organizacional, Desempenho, Sustentabilidade, Comportamento do consumidor, Gestão e políticas públicas, Modelos e gestão organizacional, Instituições / institutos de pesquisa, Inovação organizacional, Gestão de competências, Investimentos, Ensino e pesquisa em Administração e áreas afins, Decisão estratégica, Pesquisa & desenvolvimento, Pesquisa em *marketing*, Métodos e modelos de pesquisa e Planejamento estratégico foram os que se destacaram na temporalidade de 35 anos de pesquisa, representando 50,36% do total dos 979 artigos analisados. Tal dado vai ao encontro das principais palavras-chave visualizadas nestes artigos, que foram: gestão, empresas, tecnologia, administração, avaliação, pesquisa, trabalho, organizacional, mercado, desenvolvimento e análise.

Conclui-se, de maneira geral, que o acervo da Rausp, reflete o universo da produção acadêmica da área de administração, ajudando, assim, a desenvolver, disseminar e socializar a área por meio de artigos científicos publicados na literatura acadêmica nacional. Tal fato contribuiu para o desenvolvimento do campo do conhecimento administração, no sentido de permitir a *posteriori* o fomento e aperfeiçoamento de futuras associações entre autores de diversos estados e países e entre as suas respectivas IES, e de aceitar a realização dessas futuras associações de modo a ampliar a troca de informações e a construção, difusão e evidencição da estrutura intelectual da administração no Brasil, respaldada e embasada pelas publicações divulgadas pela RAUSP.

Este artigo limitou-se a 35 anos de publicação da RAUSP, ou seja, iniciou-se no Volume 12. Com isso, sugere-se, para futuros estudos, estender esta análise, iniciando a partir do Volume 1 do referido periódico. Outra limitação neste estudo foi ter focado aspectos e dimensões da produção acadêmica de apenas um periódico. Sugere-se, com isso, a condução de um estudo comparativo entre a revista RAUSP com outro periódico de igual qualidade acadêmica no contexto nacional e/ou internacional. Sugere-se, também, uma análise das coautorias e cocitações, para verificar as redes de colaboração dos autores, IES e citações respectivamente. Recomenda-se, trabalhar-se uma análise de conteúdo dos temas vistos neste estudo, contribuindo para o melhor entendimento destes, no que se refere aos mais publicados, aos legitimados, aos emergentes e aos ainda embrionários na literatura acadêmica nacional.

REFERÊNCIAS

ACEDO, F. J.; CASILLAS, J. C. Current paradigms in the international management field: an author co-citation analysis. **International Business Review**, v. 14, p. 619-639, 2005.

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michael Foucault – traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 3, p.1998.

BERTUCCI, J. L. de O.; BERNARDES, P.; BRANDÃO, M. M. Políticas e práticas de governança corporativa em empresas brasileiras de capital aberto. **Revista de Administração da USP**, v. 41, n. 2, p. 183-196, 2006.

BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis Capes. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.

BEYDA, T. T.; MACEDO-SOARES, T. D. L. van A. de. Identidade organizacional: análise crítica da produção acadêmica brasileira de 2004 a 2009. **Revista de Administração da USP**, v. 45, n. 4, p. 400-414, 2010.

BORBA, J. A.; MURCIA, F. D. R. Oportunidades para pesquisa e publicação em contabilidade: um estudo preliminar sobre as revistas acadêmicas de língua inglesa do portal de periódicos da capes. **Brazilian Business Review**, v. 3, n. 1, p. 88-103, 2006.

BORBA, M. L. de; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. A produção científica em empreendedorismo: análise do Academy of Management Meeting: 1954-2005. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 2, p. 169-206, 2011.

BORGES, P. C. R. Métodos quantitativos de apoio à bibliometria: a pesquisa operacional pode ser uma alternativa? **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 5-17, 2002.

BORTOLLOSI, L. N.; SAMPAIO, M. A produção acadêmica publicada na revista Gestão & Produção de 1999 a 2010: tendências e direções para pesquisas futuras. **Gestão & Produção**, v. 19, n. 1, p. 189-201, 2012.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 3, p. 100-114, 2004.

CARDOSO, R. L.; OYADOMARI, J. C. T.; NETO, O. R. de M. Influências da positive accounting nos programas de mestrado em contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. **Brazilian Business Review**, v. 4, n. 2, p. 158-170, 2007.

CARDOSO, R. L. et al. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

CARVALHAL DA SILVA, A. L. Governança corporativa, valor, alavancagem e política de dividendos das empresas brasileiras. **Revista de Administração da USP**, v. 39, n. 4, p. 348-361, 2004.

CHAMBERS, E. A. An introduction to meta-analysis with articles from the journal of educational research (1992-2002). **The Journal of Educational Research**, v. 98, n. 1, p. 35-44, 2004.

CRONIN, B. Bibliometrics and beyond: some thoughts on web-based citation analysis. **Journal of Information Science**, v. 27, n. 1, p. 1-7, 2001.

DAIM, T. U.; RUEDA, G.; MARTIN, H.; GERDSRI, P. Forecasting emerging technologies: Use of bibliometrics and patent analysis. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 73, n. 8, p. 981-1012, 2006.

DURISIN, B.; CALABRETTA, G.; PARMEGGIANI, V. The intellectual structure of product innovation research: a bibliometric study of the Journal of Product Innovation Management, 1984-2004. **Journal of Product Innovation Management**, v. 27, p. 437-451, 2010.

EGGHE, L. On the classification of the classical bibliometric laws. **Journal of Documentation**, v. 44, n. 1, p. 53-62, 1988.

EGGHE, L. Zipfian and lotkaian continuous concentration theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 56, n. 9, p. 935-945, 2005.

FELIU, V. M. R.; PALANCA, M. B. Desenvolvimento científico da contabilidade de gestão. **Revista de Administração da USP**, v. 35, n. 1, p. 98-106, 2000.

FERNANDEZ-ALLES, M.; RODRÍGUEZ-RAMOS, A. Intellectual structure of human resources management research: a bibliometric analysis of the journal human resource management, 1985-2005. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 60, n. 1, p. 161-175, 2009.

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal's managing across borders. **The Multinational Business Review**, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.

FERREIRA, M. P. et al. John Dunning's influence in international business/strategy research: a bibliometric study in the strategic management journal. **Journal of Strategic Management Education**, v. 7, n. 2, p. 1-24, 2011.

FLEURY, M. T. L. Cultura organizacional e estratégias de mudanças: recolocando estas questões no cenário brasileiro atual. **Revista de Administração da USP**, v. 26, n. 2, p. 3-11, 1991.

FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011.

GLÄNZEL, W.; DEBACKERE, K.; THUS, B.; SCHUBERT, A. A concise review on the role of author self-citations in information science, bibliometrics and science policy. **Scientometrics**, v. 67, n. 2, p. 263-277, 2006.

GONZALO, O. M. et al. Análisis bibliométrico de la revista de economía institucional en sus primeros diez años. **Revista de Economía Institucional**, v. 11, n. 20, p. 309-353, p. 2009.

GRAEML, A. R.; MACADAR, M. A. Análise de citações em adi: 10 anos de anais digitais do Enanpad (1997-2006). **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 1, p. 122-148, 2010.

GRZEBIELUCKAS, C.; CAMPOS, L. M. de S.; SELIG, P. M. Environmental accounting and environmental costs: an analysis of the scientific production from 1996 to 2007. **Produção**, v. 22, n. 2, p. 333-343, 2012.

GUARIDO FILHO, E. R.; MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GONÇALVES, S. A. Organizational institutionalism in the academic field in Brazil: social dynamics and networks. **Revista de Administração Contemporânea**, Edição Especial, p. 149-172, 2010.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HID, D. S.; NASCIMENTO, C.; OLIVEIRA, D. A. Análise das publicações internacionais relacionadas ao desenvolvimento sustentável na área de administração: uma análise bibliométrica da produção científica. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 4, p. 653-671, 2012.

HOFFMAN, D. L.; HOLBROOK, M. B. The intellectual structure of consumer research: a bibliometric study of author cocitations in the first 15 years of the journal of consumer research. **Journal of Consumer Research**, v. 19, p. 505-517, 1993.

JUDGE, W. Q.; WEBER, T.; MULLER-KAHLE, M. I. What are the correlates of interdisciplinary research impact? The case of corporate governance research. **Academy of Management Learning & Education**, v. 11, n. 1, p. 82-98, 2012.

LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J. de; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 91-104, 2003.

LEVIN, J. **Elementary statistics in social research**. Pearson Education India, 2006.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Science**, v. 16, p. 317-23, 1926.

MARTINS, G. de A.; PUCCI, L. C. RAUSP: análise da produção publicada na década de 1990. **Revista de Administração da USP**, v. 37, n. 1, p. 105-112, 2002.

MASCARENHAS, A. O.; ZAMBALDI, F.; MORAES, E. A. de. Rigor, relevância e desafios da academia em administração: tensões entre pesquisa e formação profissional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 265-279, 2011.

MCMILLAN, G. S.; CASEY, D. L. Research note: identifying the invisible colleges of the british journal of industrial relations: a bibliometric and social network approach. **British Journal of Industrial Relations**, v. 45, n. 4, p. 815-828, 2007.

MORENO, J. L. **Quem sobreviverá?—Fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama** (Who shall Survive? Foundations of Sociometry, Group Psychotherapy and Sociodrama). 1992.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1993.

MORETTI, S. L. do A.; CAMPANARIO, M. de A. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial – RSE sob a ótica da bibliometria. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, Edição Especial, p. 68-86, 2009.

NASCIMENTO, S. do. et al. Mapeamento dos indicadores de desempenho organizacional em pesquisas da área de administração, ciências contábeis e turismo no período de 2000 a 2008. **Revista de Administração da USP**, v. 46, n. 4, p. 373-391, 2011.

NERUR, S. P.; RASHEED, A. A.; NATARAJAN, V. The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. **Strategic Management Journal**, v. 29, p. 319-336, 2008.

NUNALLY, J. C. **Psychometric theory**. NY: McGraw-Hill, 1978.

ORDÓÑEZ, G. M. et al. Análisis bibliométrico de la revista de economía institucional en sus primeros diez años. **Revista de Economía Institucional**, v. 11, n. 20, p. 309-353, p. 2009.

ORTIZ, L. C. Ferramentas alternativas para monitoramento e mapeamento automatizado do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 66-76, 2002.

SCHNEIDER, A. B. et al. Estratégia competitiva: Michael Porter 30 anos depois. **Revista de Administração da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 298-326, 2009.

SMITH, D. R.; HAZELTON, M. Bibliometrics, citation indexing, and the journals of nursing. **Nursing & Health Sciences**, v. 10, n. 4, p. 260-265, 2008.

RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981-1004, 2004.

RAUSP – Revista de Administração da USP. **Escopo**. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 03 jun.2012.

RAUSP – Revista de Administração da USP. **História**. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 03 jun.2012.

RIBEIRO, H. C. M. Características da produção veiculada na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade no período de 2007 a 2012. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 7, n. 4, p. 424-443, 2013.

RIBEIRO, H. C. M. et al. Entender para progredir: análise da pesquisa em governança corporativa no Brasil. **Gestão Contemporânea**, v. 9, n. 12, p. 11-42, 2012.

RICCIO, E. L.; MENDONÇA NETO, O. R. de; SAKATA, M. C. G. Movimentos de teorias em campos interdisciplinares: a inserção de Michel Foucault na contabilidade. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, p. 11-32, 2007.

ROBERTSON, C. J. An analysis of 10 years of business ethics research in Strategic Management Journal: 1996-2005. **Journal of Business Ethics**, v. 80, p. 745-753, 2008.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. Cooperação entre pesquisadores da área de administração da informação: evidências estruturais de fragmentação das relações no campo científico. **Revista de Administração da USP**, v. 43, n. 2, p. 138-151, 2008.

ROSTAMPOOR-VAJARI, M. What Is Sociometry and How We Can Apply It in Our Life?. **Advances in Asian Social Science**, v. 2, n. 4, p. 570-573, 2012.

SARAIVA, E. V.; CARRIERI, A. de P. Citações e não citações na produção acadêmica de estratégia no Brasil: uma reflexão crítica. **Revista de Administração da USP**, v. 44, n. 2, p. 158-166, 2009.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Montevideo: UNESCO, 2013.

TSAI, H-H. Knowledge management vs. data mining: Research trend, forecast and citation approach. **Expert Systems with Applications**, v. 40, n. 8, p. 3160-3173, 2013.

ULLAH, M.; BUTT, I. F.; HAROON, M. The Journal of Ayub Medical College: a 10-year bibliometric study. **Health Information and Libraries Journal**, v. 25, p. 116-124, 2008.

URBIZAGASTEGUI, R. A produtividade dos autores sobre a Lei de Lotka. **Ciência da Informação**, v. 37, n. 2, p. 87-102, 2008.

VILLAS, M. V.; MACEDO-SOARES, T. D. L. van A. de; RUSSO, G. M. Bibliographical research method for business administration studies: a model based on scientific journal ranking. **Brazilian Administration Review**, v. 5, n. 2, p. 139-159, 2008.

WEITZNER, D.; PERIDIS, T. Corporate governance as part of the strategic process: rethinking the role of the board. **Journal of Business Ethics**, v. 102, p. 33-42, 2011.

WILLIAMSON, O. E. Strategy research: governance and competence perspectives. **Strategic Management Journal**, v. 20, p. 1087-1108, 1999.